

O DESTINO DOS 9

ROOMSES

*Planeta colonizado pelo IMPÉRIO GALAVUSIANO.
Os nativos estão lutando violentamente pela Independência de seu mundo*

-Chegamos ao ponto zero, marechal. Não fomos localizados.

-Perfeito, N°1. Vamos dar início à fase vermelha.

Todos fecharam as viseiras de seus capacetes e checaram o armamento e a munição.

-Ok rapazes! Vamos descer! N°1, não deixe muito trabalho para nós.

-Não se preocupe, marechal. Eu dou conta do recado. Não vou deixar nada para vocês.

Uma comporta se abriu na parte inferior da nave mostrando a superfície avermelhada daquele planeta centenas de metros abaixo.

Oito homens vestindo o que pareciam ser armaduras de alta tecnologia saltaram para o vazio.

O N°1, a bordo e pilotando a nave acelerou assim que seus companheiros saltaram.

Logo mais adiante ele foi abaixando a altitude.

Quase fazia um longo vôo rasante.

Mesmo assim, os sensores inimigos o localizaram.

Ele acionou as contra medidas para detecção inimiga da sua nave.

Logo, o sinal que indicavam sua posição e velocidade desapareceria dos instrumentos inimigos.

Tinha ainda outra vantagem ao seu lado: todos os satélites e espaçonaves de monitoração em órbita daquele planeta que eventualmente pudessem localizá-lo ou causar-lhe dano já haviam sido previamente destruídos na fase laranja.

O N°1 estava bastante confiante. Não passou muito tempo e os sensores de sua nave indicaram que os alvos já estavam ao alcance das armas.

Sem perder tempo, ele acionou algumas das armas que levava.

Sua nave começou a cuspir raios mortais de alta precisão que não erravam seus alvos e mísseis com altíssimo poder de destruição.

Não precisou mais que duas passagens para cumprir sua missão.

Os principais alvos foram destruídos.

N°1 Olhou o relógio e viu que estava adiantado.

-Marechal, estou adiantado e os alvos principais já foram destruídos. Devo prosseguir até os secundários?

-Muito bem N°1! Vá em frente! Aguardaremos no ponto de encontro!

N°1 acelerou e já posicionou os alvos secundários no computador.

Pouco tempo se passou e todos estavam ao alcance de suas armas!

Soltou uma nuvem de mísseis que logo levou a estes muita morte e destruição.

Então, os sensores de sua nave informaram que mais de cem mísseis e aeronaves robotizadas inimigas estavam sendo enviadas para destruir-lhe.

O canhão de raios mortais passou a operar alucinadamente.

Manipulado pelo computador de bordo ele disparava incessantemente quase sempre acertando alvos que estavam muito distantes para serem humanamente visualizados.

O co-piloto computadorizado da nave assumiu os controles realizando acrobacias

malucas que simplesmente deixavam ao N°1 semi-esmagado na sua poltrona quase que em estado de inconsciência.

Logo porém ela estabilizou o vôo.

Todos os seus oponentes haviam sido destruídos e ela sequer um arranhão sofrera.

Não tardou muito para o reencontro ocorrer.

O grupo do Marechal de Campo de Guerra Lethon, trajando uma das armaduras de alta tecnologia cujo arsenal era capaz de arrasar um continente cada, ficou sem serviço graças a eficiência com que o N°1 conseguiu realizar a destruição dos alvos.

Tamanho sucesso não foi fruto do trabalho de um só homem mas, devido principalmente ao planejamento da missão, onde houve participação e envolvimento geral de todos no grupo.

O destacamento comandado pelo Marechal Lethon na verdade fora preparado para atuar caso o vôo realizado pelo N°1 não tivesse sido bem sucedido, o que não aconteceu.

-Algo a reportar, N°1?

-Recebi uma comunicação do Major Martinez. Ele está enfrentando forte resistência para dominar um pequeno vilarejo civil do outro lado do planeta e pediu nossa ajuda.

-O Martinez é meio atrapalhado, não é não Marechal? - Indagou o N°6. - Comanda uma divisão de super tanques blindados e está com dificuldades para dominar um vilarejo...

-Realmente, o Major Martinez muitas vezes demonstra ser inapto para o posto que ocupa...

Mas o marechal não parou por aí, fez uma pausa e ainda disse:

-Vamos então seguir em auxílio dele antes que lhe tomem os tanques.

A previsão do Marechal Lethon se tornou uma catastrófica realidade.

Os rebeldes, munidos do desejo de libertar seu mundo conseguiram com muito esforço tomar os seis super-tanques comandados pelo Major Martinez, e, expulsaram seus ocupantes do vilarejo que tentaram invadir.

Mais tarde porém foram duramente atacados pela nave sob comando direto do Marechal Lethon que, assim que passou por cima da zona de combate, soltou uma dúzia de mísseis que atingiram e destruíram o agrupamento blindado recém conquistado.

A vila ainda era cercada por densa floresta que ocultava grande número dos combatentes.

Dalí era muito difícil desalojá-los.

Este problema também foi resolvido pela nave comandada pelo Marechal Lethon que, num segundo sobrevôo pela zona de combate jogou alí um poderoso agente desfolhante e incendiário que devastou toda aquela proteção natural em poucos instantes.

A aldeia logo viu-se quase que totalmente cercada por um calorento mar de fogo que obrigou todos seus defensores a abandonar qualquer intenção de resistência.

Sem alternativa, estes tiveram que escapar daquele inferno pelo único caminho disponível.

Acabaram tendo que se entregar ao comando do Major Martinez já que qualquer resistência naquela situação significaria morte certa.

Outra vez, conforme de praxe, graças à astúcia das táticas do Marechal Lethon garantia-se o sucesso de mais uma operação das Forças Armadas Galavusianas.

Algum tempo depois o Marechal Lethon, acompanhado do N°4 do seu destacamento especial, fazia uma inspeção pessoal no campo de prisioneiros capturados graças à bem sucedida operação realizada.

Era uma visita surpresa, portanto, inesperada.

E claro que, nessas ocasiões, quem procura acha coisa errada.

Logo de cara se depararam com uma cena não muito incomum nos campos de guerra: dois soldados estupravam tranqüilamente uma jovem prisioneira.

Na verdade, uma criança!

O Marechal e o N°4 pararam próximos ao trio.

Os soldados não notaram a presença dos dois e continuaram a violentar a nativa.

N°4 sacou a pistola do coldre e apontou para um dos estupradores.

-Art. 666 do Código de Guerra Galavusiano: "Comportamento inadequado perante Autoridade Superior em combate ou situação de guerra deve ser punido com pena de morte aplicada imediatamente à constatação do crime."

Dizendo isso ele fulminou os infelizes que tentavam obter momentos de prazer em hora errada!

Não tiveram sequer tempo de saber o que os matou.

A criança violentada nada sofreu com os disparos feitos pelo N°4.

O Marechal Lethon olhou para os cadáveres dos estupradores e disse;

-Maldita escória. Tal comportamento não pode ser permitido nas nossas forças armadas.

Não se passaram quatro segundos e o major Martinez apareceu com o dedo em riste apontado para o N°4.

-Marechal, este homem matou dois dos meus melhores soldados. Exijo corte marcial imediata para julgamento dele.

A resposta foi imediata:

-Seus dois soldados envergonhavam e desonraram os Princípios de Ética valorizados e resguardados pelas Forças Armadas Galavusianas. Isso, sem mencionar a evidente ofensa contra o direito dos prisioneiros.

"Os homens foram sumariamente julgados e executados por prática de crime previsto no Art. 666 que exige aplicação imediata da pena de morte."

O Major Martinez arregalou os olhos e emudeceu.

O Marechal Lethon, por sua vez, continuou com o sermão:

-Se estes dois eram dois dos seus melhores homens, então toda a sua tropa deverá passar por reciclagem e uma bateria de treinamentos básicos.

"As forças armadas Galavusianas são compostas por soldados que defendem e honram o compromisso com a paz e com os valores morais da nossa sociedade. E não, por carneiros que se aproveitam da guerra e desgraça alheia para se beneficiarem."

"Providencie uma reciclagem no treinamento básico para o senhor e todo o seus comandados."

-Sim senhor! - Foi a resposta do major Martinez.

Seu pensamento porém foi outro:

-Só esse idiota do Marechal Lethon para acreditar neste monte de baboseiras...

Sem bater continência, o marechal e o N°4 viraram as costas e seguiram seu caminho.

-Marechal! Como esse Martinez chegou a Major? Ele é visivelmente desqualificado para a função que ocupa.

-Do conselho militar das Forças Armadas do Império Galavusiano, apenas eu não sou parente desse sujeito. Fora isso, um tio dele é dono de um conglomerado industrial

fabricante de armas.

-Ahhhhhh...

-Nº4...

-Sim senhor!

-Mesmo tendo aplicando a Lei com justiça, se ficarmos novamente diante de outra situação assim, por favor, me consulte antes de puxar o gatilho para matar.

-Sim senhor!

GALAVUS

Planeta central do Império Galavusiano

Tão logo a nave do Marechal Lethon pousou na pista do Espaçoporto de Gálavus, um pelotão especial da polícia militar cercou-a.

Pelos comunicadores uma mensagem chegou.

Era do Comandante do pelotão que cercava a nave.

-É solicitada a presença urgente do Marechal de Campo de Guerra Lethon no Gabinete Ministerial.

-Só isso? - Indagou o Nº2, que era o responsável pela segurança do grupo.

-Não! Também é solicitada a presença do Oficial Comandante que estava com ele fazendo a inspeção no campo de prisioneiros de ROOMSES.

-Muito bem! Eles já vão descer!

-Aquele idiota do Martinez – resmungou o Marechal! - Mas ele ainda vai ter uma surpresinha até o fim do dia.

Não demorou muito e o Nº4 se apresentou:

-Estou pronto, Marechal.

Os dois seguiram por uma escotilha que se abriu automaticamente.

Desceram por uma escada até a pista do espaçoporto onde um corredor de policiais em posição de continência e apresentando suas armas indicava ao marechal o caminho até a confortável viatura que o aguardava.

Sentaram os dois no banco de trás e seguiram para o Ministério.

Os dois entraram no Gabinete Ministerial.

O Nº4 bateu continência.

O Marechal fez um breve cumprimento com o cetro que carregava na mão direita e tirou o quepe da cabeça.

-Olá Ministro.

-Prazer em revê-lo com saúde, Marechal.

-Obrigado. O mesmo digo eu.

Os dois se apertaram as mãos.

No gabinete também estavam outros oficiais das forças armadas que permaneceram sentados em suas poltronas, entre eles o Major Martinez.

O Ministro sentou-se atrás de sua mesa e, curiosamente não haviam cadeiras para o Marechal e o Nº4.

O representante do Estado não perdeu tempo e logo foi dizendo:

-Com relação ao incidente no campo de prisioneiros de ROOMSES... Paira a suspeita de que o senhor possa ter favorecido o acobertamento de um assassinato de dois soldados nossos.

-Primeiramente, senhor Ministro. - Respondeu o Marechal Lethon.- Gostaria de informá-lo que a missão que nos foi confiada saiu coberta de êxito graças aos esforços da minha equipe. Com relação ao caso que Vossa Excelência demonstra preocupação, quero trazer informações que provavelmente não chegaram ao seu conhecimento que irão esclarecer todo o ocorrido.

O Marechal sacou um disco brilhante de um dos bolsos do capote preto de couro grosso que usava, e introduziu-o numa fenda que havia na mesa do Ministro.

Num telão existente no gabinete então apareceram as imagens do campo de prisioneiros de ROOMSES, nelas, foram mostradas as cenas do estupro e tudo o que aconteceu dali para frente.

Encerrada a exibição, percebia-se que o Major Martinez estava pálido.

Sua expressão deixava claro que ele não esperava que fossem mostradas provas tão contundentes a respeito dos fatos.

-Primeiramente quero lembrar que tudo o que vou explicar aqui já havia ficado bem claro para o Major Martinez lá em ROOMSES. - Disse o Marechal. - Como pudemos ver, o incidente comentado pelo Ministro na verdade não foi assassinato e sim um ato de execução já que, os soldados condenados foram surpreendidos em atitude criminosa que afrontava o artigo 666 do Código de Guerra Galavusiano. A pena para tal transgressão é clara: morte.

Todos ficaram em silêncio.

-Esse tipo de atitude, – continuou o Marechal – afronta os princípios das Leis de Guerra proposta pela Liga Aliada Transgaláctica, a qual o Império Galavusiano é signatário. O artigo 47 é bem claro quanto a isso e...

la dizer mais alguma coisa, mas foi interrompido pelo Ministro.

-Na verdade, Marechal, sua convocação aqui não teve como finalidade principal uma exigência de prestação de contas da sua parte no tocante a este assunto.

Ele em seguida abriu uma gaveta de sua mesa e tirou dois estojos encapados com um tecido aveludado azul.

Abriu um deles exibindo a todos os presentes uma medalha com forma de cruz negra com vários diamantes incrustados em seu centro. Estas pedras, além de sua beleza, ainda emitiam do seu interior, o brilho de uma chama que ardia como fogo.

Ao redor da medalha, havia uma moldura dourada e outra mais externa prateada.

O Ministro ainda abriu o outro estojo exibindo mais oito medalhas, em seguida ele chamou o Major Martinez e ordenou:

-Visto que a sua missão foi salva graças à intervenção do Marechal e sua Força Especial de Elite, acho que o senhor é a pessoa certa para conceder esta condecoração ao nosso ilustre herói e seus homens.

O Major Martinez levantou-se, bateu continência para o Ministro, tirou a medalha maior do estojo e colocou-a no uniforme do Marechal.

Bateu continência para o Marechal e, em seguida fez o mesmo para com o N°4 que mal conseguia conter um sorrisinho no canto dos lábios.

Posteriormente, a mesma honraria foi concedida aos demais membros da equipe especial do Marechal.

MUITO TEMPO DEPOIS...

Dizem por aí que o Deus dos Galavusianos costuma ser generoso e atender os pedidos daqueles que fazem sempre suas orações e principalmente, com os que pagam em dia e até adiantadas as suas ofertas nos templos.

Sendo essa ou não a verdade, o que se sabe, é que, um dia o Major Martinez teve

oportunidade de livrar o seu nome do passado de trapalhadas e burrices que sempre viveu se metendo.

Mais!

Teve ainda a oportunidade de ganhar uma promoção!!!

Graça divina?

Súbito surto de inteligência e capacidade para fazer as coisas certas sem “cagar” pelo caminho?

Sorte?

Na verdade não!

Eram apenas manobras da família Martinez tentando fazer com que o oficial mais incompetente e idiota da família assumisse uma posição no grande tabuleiro social do império que lhes trouxesse benefícios e facilidades.

Alguns pauzinhos foram mexidos aqui, alí, e misteriosamente, o nome do Major Martinez apareceu entre os de outros oficiais que iriam participar de uma importante concorrência.

Nela, somente oficiais escolhidos a dedo pelo Serviço Secreto de Inteligência das Forças Armadas Galavusianas podia participar.

Determinados os participantes, estes deveriam projetar um sistema de defesa que protegesse o sistema planetário Galavusiano de ataques inimigos.

Não era uma tarefa fácil, afinal, como proteger 5 planetas e os mais de vinte satélites naturais habitados que o orbitavam de uma vez?

Surpreendentemente, o Major Martinez parece ter encontrado a solução!

Seu plano era baseado num satélite robotizado fabricado em larga escala por um de seus parentes.

Centenas de trilhões deles seriam colocados ao redor das órbitas do sistema planetário Galavusiano incluindo aí até a sua estrela formando assim uma “esfera virtual de defesa” intransponível.

Mas, um dos opositores deste projeto foi o Marechal Lethon.

Sua discordância centrava-se no modelo de satélite escolhido que, no seu entender não era suficientemente robusto para um trabalho que deveria ser exercido por equipamentos altamente confiáveis.

Segundo relatórios extra oficiais que ele obtivera, qualquer ataque aos computadores que comandavam aquele equipamento tinham grandes chances de serem bem sucedidos.

Esta e outras manifestações de opinião de oposição foram solenemente ignoradas pelo Alto Comando, o projeto acabou aprovado sem ressalvas de qualquer espécie e o Major Martinez promovido a Coronel.

O Marechal Lethon passou então a rezar para que suas desconfianças não tivessem fundamento.

A história registra em suas páginas, acontecimentos curiosos que tem as mais estranhas conseqüências.

As conseqüências dos fatos que se seguem tem como origem dois pontos de vista religiosos distintos.

Num deles, está a religião oficial do Império Galavusiano que prevê a existência de uma só Deusa.

Do outro está a religião do Império Dejaloriano que tem um entendimento diferente.

Nela, são adorados centenas de Deuses, cada qual, específico para um caso.

Esclarecidos estes detalhes pode-se prosseguir para os fatos em questão...

Certa ocasião, ocorreu um acidente em GALAVUS envolvendo turistas Dejalorianos, que morreram soterrados ao visitar um monumento natural da localidade.

A explicação natural dada tanto pela imprensa, pelos fatos e pelos cientistas foi a de que ocorreu um terremoto na localidade que, infelizmente ocasionou uma perda irreparável de vidas.

Já um Ministro Galavusiano, especialista em assuntos religiosos quis meter a colher no assunto afirmando categoricamente que o fato dos turistas terem uma crença religiosa distinta foi a causa do terrível acontecimento.

Tal afirmação, tendo ou não sido mal intencionada, acabou gerando um bate boca entre as autoridades oficiais dos dois impérios...

Esta discussão idiota acabou fazendo com que o Imperador Dejaloriano decretasse guerra contra o Império Galavusiano dando assim, uma das mais idiotas justificativas para o início de um conflito militar: a diferença religiosa.

DEJALÓRION

Planeta Sede do Império Dejaloriano

No alto de um arranha céus de aproximadamente setecentos andares pousou uma nave de dois lugares com autonomia capaz de realizar vôos inter-galácticos.

Imediatamente, ela foi cercada por um pelotão de soldados Dejalorianos.

A nave se abriu e dela desceram o piloto e um acompanhante ainda vestindo capacete e macacão.

Dirigiram-se os dois para o elevador do prédio que já os aguardava.

Lá dentro, tiraram seus capacetes.

O acompanhante na verdade era uma mulher com cabelos pintados e cortados à moda Galavusiana.

O piloto, um pobre coitado qualquer da vida que não tinha nada de extraordinário de interesse para esta história.

Os dois saíram do elevador no nível 315 e deram de cara com um sujeito grande e magrelo e nariz grande.

-Agente SC-30. Como vai?

-Trouxe novidades chefe.

O homem alto fez um sinal com a cabeça para o piloto e ele saiu.

-O que temos aí de tão sigiloso que não pôde ser passado pelos sistemas convencionais de comunicação?

-Material classificado sobre o sistema planetário de defesa Galavusiano.

-Excelente, SC-30! Você fez um trabalho fantástico! O nosso Alto Comando Militar vai ficar muito satisfeito! Você teve muitas dificuldades na missão?

-Nenhuma! Eu fui secretária e amante do sujeito responsável pela criação e desenvolvimento do sistema. O Coronel Martinez!

GALAVUS

Não demorou muito para que o Coronel Martinez descobrisse que a sua secretária era uma espiã e que roubara informação privilegiada referente ao sistema defensivo planetário.

Contrariando o protocolo militar que exigia a imediata apuração do fato, ele não

avisou ninguém.

Sabia que se relatasse o acontecimento aos seus superiores, mais uma vez passaria por incompetente.

Resolveu apostar na sorte...

Aurélius estava no fim de seu turno de vigilância.

Seu trabalho era monitorar e acompanhar o tráfego de naves na parte externa e interna do sistema planetário Galavusiano.

Fazia seu serviço com base nas informações que recebia da rede de satélites do sistema planetário de defesa.

As câmeras de cada um deles enviavam imagens para a central de vigilância onde Aurélius trabalhava, dando em tempo real, uma idéia do que ocorria nas proximidades e no interior de uma gigantesca esfera virtual que envolvia mundos, satélites naturais e uma estrela.

Os equipamentos eram novos e recém adquiridos.

Faziam parte do programa planejado pelo Coronel Martinez.

Aurélius estava otimista e confiava bastante no que era tido como a mais nova tecnologia de defesa.

Acompanhava atentamente as projeções e imagens que alí chegavam.

Tudo parecia em ordem e ele até bebeu tranqüilamente um copo de água gelada.

Quando colocou o copo sobre a mesa, quase engasgou com o que viu:

Primeiro foi um setor inteiro da gigantesca esfera virtual que parou de transmitir os dados obtidos a partir daí.

Depois, nenhum satélite mais funcionava.

Alguma coisa simplesmente desligara todos eles.

Trilhões de satélites carregados de armamento pesado flutuavam pelo espaço apagados.

A última tecnologia já começava dando problemas!

Aurélius optou então por acionar o velho sistema planetário de defesa que pelo menos permitia a monitoração das ocorrências no interior e nas imediações de toda a esfera virtual.

Assim que a colocou em funcionamento, ele teve uma visão que o deixou estarrecido.

Correu para um painel no lado oposto da pequena sala e acionou um botão vermelho.

-É o fim... É o fim... - dizia.

Duzentas mil naves Dejalorianas avançavam armadas até as gengivas, prontas para cuspir fogo contra o sistema planetário Galavusiano.

-Como isso pôde acontecer? Como?

Todo o Alto Comando estava reunido junto ao Ministro de Guerra Galavusiano discutindo o problema.

O marechal Lethon apontava para as projeções tidimensionais acima da mesa

-Nosso grande sistema de proteção planetária foi simplesmente inutilizado. Segundo estimativas iniciais dos especialistas, não foi preciso mais que um simples vírus de computador para colocar toda a rede de satélites fora de ação. É uma das vulnerabilidades deste equipamento a que eu sempre me referi.

-Temos alguma saída? - Perguntou o Ministro da Guerra.

Todos olharam para o Marechal Lethon com esperança.

Suas grandes táticas poderiam salvar o Império da invasão?

-As principais naves de guerra das nossas forças estão destruídas ou em missão fora do sistema planetário, a esquadra de caças sequer teve tempo de sair das pistas e já foi destruída. Nossa rede armada interna de satélites é incapaz de fazer frente sozinha ao ataque Dejaloriano. Só nos resta mesmo uma solução.

-Qual? - Perguntaram todos alí dentro em coro.

-A rendição. Só isso vai parar a matança.

Salvador da Pátria foi um destes típicos alunos que saiu da escola de pintura que cursou achando que se tornaria o mais aclamado artista do universo.

Resolveu montar sua primeira exposição e convidou alguns grandes críticos que, para sua tristeza, foram unânimes na análise que fizeram:

-Seu trabalho ainda era muito rudimentar e tinha que evoluir.

Mesmo assim, Salvador da Pátria queria difundir sua arte por todos os cantos do universo.

E, ainda que não apresentasse o nível desejado pelos grandes críticos iria tornar sua obra conhecida em todos os lugares, qualquer que fosse o custo.

Uniu-se a artistas mais pobres e menos competentes da sua cidade e, assim fundou um partido político.

Nele, as palavras de ordem eram as tradicionais mais prometidas da galáxia:

-“Vamos eliminar a fome, as doenças e a miséria.”

Difundindo a filosofia do partido através de discursos inflamados que o próprio Salvador fazia (e diga-se de passagem, de modo bastante convincente) pela cidade, os adeptos e seguidores começaram a surgir de todos os cantos.

Logo, já não eram só da própria cidade, mas também de outras mais distantes.

Salvador além de conseguir o poder, estava ficando bastante conhecido.

Sua arte passou até a ser melhor difundida, mas, nem por isso ele deixou de ser um artista medíocre.

Resolveu então escrever um livro intitulado MINHA ARTE.

O livro tinha lá seus poucos momentos brilhantes, mas, na sua maior parte, só transmitia idéias que incentivassem ajudar seu partido.

Ao final, concluía afirmando que, se o seu partido fosse forte e poderoso, assim também seria o povo e todos os trabalhadores.

MINHA ARTE teve grande divulgação e superou as expectativas frente o público.

O livro conquistou e convenceu muitas pessoas.

Recursos financeiros começaram a abundar no partido fazendo por conseguinte que o seu fundador e presidente tivesse um salto patrimonial substancial.

No intuito de divulgar ainda mais sua arte e os objetivos do partido, viajou por todo o planeta ficando conhecido e politicamente respeitado.

Sua arte, apesar de ruim, começou a ter admiradores, afinal, as agências de Propaganda contratadas pelo partido trabalhavam muito bem.

Com tanta força e popularidade adquirida, Salvador da Pátria resolveu arriscar a vida na política, se candidatou e foi feliz na sua primeira tentativa.

Venceu as eleições, tendo sido o mais votado para o cargo de Administrador Planetário, cargo que, ficava hierarquicamente abaixo apenas ao do próprio Imperador.

O bom e velho Imperador, sem herdeiros e já com a idade avançada, envelheceu ainda vários anos, mas, não escapou da morte.

À época, com o cargo melhor estabilizado pela experiência e tendo já conquistado grande força política no Império, Salvador da Pátria tornou-se um nome muito forte para

ascender ao trono.

Diante disso, ele mexeu os pauzinhos, prometeu alguns favores e então foi sagrado Imperador SALVADOR I.

Não totalmente satisfeito apenas com a nova condição social, SALVADOR I ainda queria sua arte mais popularizada e divulgada.

Um dos seus primeiros atos oficiais foi instituir Lei que obrigava os súditos do Império Dejaloriano a conhecer em profundidade todos os trabalhos artísticos executados pelo novo mandatário durante sua vida.

Todos deveriam ainda ter em suas casas, pelo menos uma cópia destas, pendurada na parede de forma visível e ostensiva.

Obviamente, em decorrência destas imposições, vários planetas colonizados pelo Império se rebelaram já que, as ditas "obras" de Arte do Imperador arruinavam a beleza de qualquer ambiente tamanha a mediocridade delas.

As revoltas nem sempre eram manifestadas pelos súditos do império de maneira pacífica.

Poucos eram os que manifestavam as mazelas impostas por aquele governo de maneira tranqüila.

A maioria dos protestos sempre redundava em violência já que, as forças armadas sempre eram designadas para sufocá-los.

E quando elas agiam, não era com o uso de luvas de pelica ou diplomacia. Era com força e repressão!

Muita gente morria, os conflitos aumentavam e ninguém se entendia...

Ainda assim o Imperador queria sua arte cada vez mais divulgada.

Seu objetivo era fazê-la admirada em todo o Universo.

Mesmo sendo governante de todos os mundos de duas ou três galáxias sua ambição era maior.

E para conseguir concretizar tamanha ambição, ele tinha que dispor de forças armadas muito bem equipadas!

Para tanto, seriam necessários fundos. Muitos fundos.

Com armamento disponível, este capital poderia ser conseguido através das guerras.

O embate contra o Império Galavusiano, por exemplo, fora extremamente lucrativo já que todos os planetas e satélites habitados do seu sistema principal foram severamente saqueados.

Nessa ocasião, a renda obtida foi tão alta, que bancou uma nova frota de naves robotizadas para compor o quadro de armamentos pesados do Império Dejaloriano.

Mas, só armamento não seria suficiente para manter aquietados os ânimos dos súditos de SALVADOR I que, por todo o império se rebelavam.

Ele precisava de um líder militar sob suas ordens que sufocasse todas as desordens enquanto se inspirava para realizar novos trabalhos artísticos para a alegria de seus súditos.

Não poderia ser alguém da sua alta cúpula militar que, eventualmente mais tarde, tendo tanto poder em mãos ousasse se rebelar contra o Imperador.

Na verdade, SALVADOR I tinha um nome muito específico para este cargo.

O de um gênio militar que, apesar de não servir como seu súdito, poderia ser extorquido, ameaçado e obrigado a cumprir tais desígnios imperiais.

E não foi difícil achar tal nome, bastou verificar o único militar Galavusiano do alto comando que não foi levado a julgamento militar por prática de crimes de guerra.

O marechal Lethon!

Convencê-lo a assumir tal encargo também não foi difícil.

Como qualquer homem de princípios, ele logo se dobrou assim que viu seus parentes, amigos e familiares serem ameaçados de agressões, torturas atroztes e até de

morte.

A pose do Coronel Martinez logo acabou assim que iniciou-se a invasão Dejaloriana.

Como bom militar, deveria ter colocado todas as suas forças em defesa do Império que servia, porém, na primeira oportunidade que teve, fugiu disfarçado.

Conseguiu abrigo junto a um amigo seu embaixador da FUPT (Forças Unidas dos Planetas Terranos) que acreditou nas histórias do Major em que ele figurava como um heróico paladino injustiçado.

Dalí, conseguiu fugir para o planeta Terra onde pediu asilo político.

Enquanto todo o Império pelo qual ele sempre jurou obediência era violentado, torturado, saqueado e lentamente assassinado, o Coronel Martinez ficou curtindo paz e tranqüilidade numa das praias de clima tropical do planeta Terra.

Naquele mundo, ele foi estabelecendo contatos junto a outros militares e autoridades a quem contava sempre a história triste que, por incrível que pareça convencia a todos.

Depois de tanto lamentar, conseguiu se alistar e voltar à ativa como militar na FUPT, alí, ainda manteve o cargo de coronel...

A família imperial Galavusiana e todo o Alto Comando das Forças Armadas Galavusianas foram executados.

Este era um aviso a todos os Galavusianos que agora serviam ao Império Dejaloriano.

Falhas não eram toleradas!

E eram punidas com a morte.

O próprio Marechal Lethon ainda que concentrasse muito poder no seu novo cargo, não tinha sossego, pois era acompanhado o tempo todo por dois robôs ameaçadores que vigiavam cada movimento e ação sua.

Tecnicamente, eles o acompanhavam para lhe garantir a segurança e ainda, que as ordens dadas fossem cumpridas.

Mas na verdade, aqueles robôs eram os olhos, ouvidos e a mão pesada do Imperador SALVADOR I sobre o Marechal Lethon.

No banheiro, ia acompanhado e, quando ia dormir, eles estavam ao seu lado.

Ao Marechal Lethon não era dado o mínimo espaço para que cometesse qualquer traição.

Finalmente, quando ia dormir, ainda que fossem poucas horas por noite, tinha em cada lado de sua cama uma escolta.

Mesmo assim, o sono podia ser recompensador.

Assim que fechava os olhos e dava início ao seu descanso começava a sonhar...

Nos sonhos encontrava o N°3.

Seu pelotão de confiança se encontrava fora dos domínios do Império Dejaloriano.

Com a confusão da invasão, eles foram esquecidos pois estavam envolvidos em outra missão longe dos acontecimentos principais.

Adaptando-se à situação, eles se mantinham nas sombras.

E ainda conseguiam manter contato com o Marechal Lethon que, agora era uma importante peça no tabuleiro dos acontecimentos políticos...

Com a guarda robotizada que o acompanhava, qualquer contato pessoal estava impossibilitado.

Outros tipos porém não estavam descartados.

Entre eles o telepático.

E este era realizado nas poucas horas em que ia dormir.

O N°3, que naturalmente já possuía poderes telepáticos, agora usava implantes cerebrais que permitiam projetar seus pensamentos em outras mentes a distâncias extraordinárias.

Quando o Marechal se punha a descansar os dois estabeleciam contato deste modo.

A imagem que ambos tinham destes encontros era sempre a mesma.

Os dois sentavam-se num banco.

O lugar todo branco e cheio de nuvens claras.

E então começavam a conversar e trocar informações...

O tempo alí era relativo.

Se na realidade alguns poucos momentos tivessem passado, na inconsciência do Marechal, aquele mesmo período poderia ter sido muito maior.

Depois disso, cada um despertava e voltava à sua realidade.

O Marechal, servindo aos mandos e desmandos de SALVADOR I e, o N°3, informando aos seus companheiros da situação interna Dejaloriana.

A cada reencontro porém os dois eram alimentados pela esperança de que aquelas reuniões iriam levar à libertação do povo Galavusiano.

INKLÓRION

Pertenceu ao antigo Império Galavusiano.

Aí é cultivada a K437, planta de rápido crescimento de onde é extraído combustível para naves espaciais.

No momento, trava uma luta encarniçada e violenta contra as forças Dejalorianas pela sua independência.

O marechal Lethon foi designado pelo próprio Imperador para resolver aquela situação.

A tomada de INKLÓRION era fundamental para a expansão do Império Dejaloriano.

Controlando os estoques de K437, o combustível das forças armadas Dejalorianas estaria garantido por bastante tempo.

O planeta INKLÓRION não era desconhecido do Marechal.

Por diversas vezes estivera lá para se reabastecer antes de partir para suas missões.

Aquele mundo era rico, bem armado e treinado.

Conquistar aquela posição custaria muito sangue.

Mesmo querendo cumprir as ordens do seu novo Imperador, o Marechal não queria causar a morte daqueles a quem um dia jurara defender.

Desejava encontrar uma solução pacífica para a situação, mas, o Imperador queria rápidos resultados, mesmo que a custo de uma guerra.

Assim que chegou àquele sistema planetário encontrou o cenário de batalha em andamento.

A máquina de guerra Dejaloriana já começara a esmagar toda a resistência contra seu poder. A missão do Marechal Lethon alí era a de trazer maior produtividade e rapidez a esta ação.

Não lhe restando outra alternativa, foi o que ele fez.

O ataque foi suspenso!

O silêncio então tomou conta de tudo.

Por alguns instantes, nada aconteceu.

Do meio dos escombros e ruínas causados pelo ataque Dejaloriano começaram a sair os sobreviventes de INKLÓRION.

Aos poucos, eles começaram a tomar ciência da situação ao seu redor e se organizar.

O caos ainda não era total.

As grandes e pequenas cidades resistiram bem àquela primeira demonstração da capacidade Dejaloriana.

Outro fato inesperado ainda ocorreu.

Em todos os meios de comunicação, uma mensagem se fez conhecida.

Ela era dada pelo Marechal Lethon.

Ao saberem que o conhecido herói de muitas guerras era quem lhes falava, muitos acreditaram que este viera lhes libertar do futuro jugo Dejaloriano.

Porém, ao perceberem as cores do novo uniforme do Marechal, alguns não deixavam de se manifestar:

-Cão vendido! Mercenário!

-Massacrou aqueles que lutavam pela independência contra os Galavusianos e agora se vendeu para os Dejalorianos.

-Maldito seja!

O próprio Marechal Lethon dirigiu a palavra àqueles que podiam receber a mensagem:

-Cidadãos Inklorianos! Resistir é inútil! Como podem ver, mesmo eu não pude suportar as imensas pressões que me foram impostas e agora estou cumprindo ordens. Continuar o combate contra as forças Dejalorianas não vai lhes trazer vitória ou glória alguma, estou aqui para assegurar isso!

O Marechal fez uma pausa para que todos refletissem a respeito da sua última frase.

Em seguida, continuou.

-Minha presença aqui também assegura tratamento digno à todos que se entregarem pacificamente. Quem se sujeitar aos Códigos Dejalorianos, especialmente, àqueles ordenamentos onde estão dispostas as Leis de Proteção das Artes Imperiais terão seus Direitos assegurados.

O Marechal fez nova pausa e finalizou sua mensagem.

-Peço que aproveitem estes momentos de silêncio para que façam uma reflexão sobre a situação. Seu tempo é curto e eu não aceitarei nada além da rendição total.

** *

Fosse aquela mensagem dada por qualquer outro, certamente ela seria encarada como provocação que só acirraria mais ainda os brios Inklorianos.

Tendo sido transmitida ela por um conhecido herói de guerra, a coisa se deu de modo diferente.

Primeiramente houve uma desesperança geral nas pessoas.

Mas então, a tal Lei de Proteção das Artes Imperiais foi lembrada. O que ela dizia?

Logo, alguém apareceu com uma cópia dela e, após uma análise detalhada de seus mandamentos, encontraram uma luz de esperança.

O artigo 38 da referida Lei, dava Anistia total, irrestrita e oferecia garantias individuais aos cidadãos dos povos dos planetas colonizados pelo Império Dejaloriano, que tivessem em suas residências, ou entre seus bens, cópias ou obras de arte realizadas pelo Imperador Salvador I.

Antes do fim do dia em Inklórion, a rendição foi decidida e, bem antes que a primeira espaçonave das forças armadas Dejalorianas tocasse o solo daquele mundo, todos os locais tinham uma ou mais cópias das obras de arte realizadas pelo Imperador Salvador I.

Mais uma vez, o Marechal Lethon conseguiu ser bem sucedido na sua empreitada.

À cúpula das Forças Armadas Dejalorianas, a obediência ao artigo 38 da Lei de Proteção das Artes Imperiais era um entrave para muitas operações militares.

Aos olhos do Imperador Salvador I, porém, a aplicação daquele ordenamento jurídico ia muito mais de encontro aos seus objetivos de difusão do seu trabalho artístico por todo o universo, do que propriamente, o sucesso das operações militares, que, efetivamente eram muito custosas e desagradavam muitos eventuais fãs.

Conseqüentemente, mesmo com toda a gritaria feita pelos oficiais superiores das suas forças armadas, Salvador I apoiou as decisões do Marechal Lethon, até porquê, desconfiava que tantas reclamações na verdade ocultassem o interesse de seus subordinados em destituí-lo do cargo.

Ainda assim, o Imperador não deixou de reconhecer:

-Marechal Lethon pode ser perigoso... Ele é muito esperto.

Perigoso ou não, o Marechal Lethon continuou demonstrando sua costumeira competência nos assuntos que lhe eram confiados.

Mesmo com a aplicação do artigo 38, o número de apreensão de armamentos e naves aumentou bastante o arsenal das Forças Armadas Imperiais Dejalorianas.

A ambição do Imperador SALVADOR I ao perceber o crescimento do próprio poder não parava de aumentar.

Logo, colocou a FUPT na sua lista de alvos onde as suas obras de arte deveriam ser largamente difundidas.

Do mesmo modo que manipulou o Ministro Galavusiano que antes da guerra contra Dejalorion havia levantado a questão religiosa causadora de todo o conflito, Salvador I arrumou um pretexto qualquer que colocasse seu império em outra aventura militar.

Os ânimos se acirraram.

Os órgãos de divulgação começaram a fazer campanha dos dois lados.

As indústrias de armas das duas potências eram grandes e poderosas e logo mexeram seus pauzinhos.

Então o inevitável ocorreu.

O Império Dejaloriano se envolveu em outra guerra. Desta vez, contra a FUPT.

Diante da nova situação, a FUPT também fez os seus preparativos com vistas ao futuro.

Mesmo sabendo das trapalhadas que o Coronel Martinez se envolvera durante a sua carreira, ele foi visto como alguém que poderia ser habilidosamente manipulado.

Uma estrutura foi colocada por trás dele no sentido de que ele liderasse um

movimento de Resistência Galavusiano.

Não precisava ser autêntico. Precisava mobilizar as massas.

Para isso, ao invés de armamentos, muita publicidade foi colocada em ação.

O que a FUPT queria era que a população e, principalmente os leais seguidores do Império Dejaloriano acreditassem neste engodo.

Assim, importantes recursos militares que deveriam ser mobilizados para a guerra, seriam colocados à disposição das forças internas de segurança e os Dejalorianos ficariam enfraquecidos nas frentes de batalha realmente decisivas.

Nº1 ficou bastante chateado quando o seu programa predileto foi interrompido por um urgente comunicado.

Não era do governo.

Ficou então, assustadíssimo quando soube quem era o autor da mensagem.

O trapalhão do Coronel Martinez.

Pior ainda, eram as coisas que ele dizia:

-”Súditos do Império Galavusiano: venho aqui, arriscando até a minha vida, colocar vocês a par da verdade. Muitas mentiras foram ditas a meu respeito e agora é o momento de esclarecer os reais acontecimentos.”

“Meu projeto de defesa ao nosso sistema planetário foi sabotado pelo Marechal Lethon que, como todos bem sabem se vendeu ao opressor Império Dejaloriano.”

“Hoje estou na clandestinidade liderando um movimento de Resistência que vai libertar nosso povo da opressão Dejaloriana.”

“Unam-se e preparem-se! Nosso momento de libertação está chegando.”

Terminada a mensagem, a programação voltou ao normal, mas, o Nº1 já não estava mais querendo descansar assistindo seu programa predileto.

Sacou o seu telefone celular e, através de uma linha secreta codificada e kriptografada entrou em contato com o Nº8.

-Viu o que eu vi?

-Agora em todos os canais? Sim!

-Você sabia que o Martinez está liderando um movimento de Resistência paralelo ao nosso?

-Se eu não tivesse visto a mensagem dele, eu diria que isto é impossível. Não conheço ninguém nem nunca ouvi falar de alguém que de qualquer forma tenha mencionado a existência de tal movimento. Impossível ainda seria acreditar que o Martinez estaria liderando alguma coisa assim. Ele é simplesmente incapaz para tudo.

-Em princípio eu concordaria com você, mas, diante do que vi, tenho minhas dúvidas... Sabe que o transmissor que ele provavelmente deve ter usado não é barato nem fácil de arrumar.

-Sei.

-Isso pode complicar nossa vida, já que nós temos organizado um movimento secreto de resistência que se espalha por grande parte do Império Dejaloriano.

-Pode sim.

-Esse idiota foi abrir a boca na hora errada e isso agora pode atrair as atenções para nós e talvez até nos prejudicar.

-Tem razão! Precisamos fazer alguma coisa.

Os militares do Império Dejaloriano reclamavam que o artigo 38 impedia suas forças armadas de conseguir um butim maior dos povos recém colonizados.

Porém, para os cofres da receita Imperial, o artigo 38 representava direitos autorais a serem recebidos na venda de cada cópia ou Obra de Arte Imperial e ainda os costumeiros tributos que eram ávida e regiamente cobrados pela máquina Estatal Dejaloriana.

Portanto, o artigo 38 de qualquer forma ainda enriquecia o Império Dejaloriano.

Abaixo do Imperador, um grande empresário também lucrava com a venda da arte Imperial.

Alguém que, pagando uma fortuna, conseguira através de um leilão, o direito à exclusividade de venda das cópias oficiais destes produtos por todo o Império.

E como o Imperador era um artista que todos os dias estava com novidades, enriqueceu ainda este sujeito.

Seu nome: Regnisis.

Pessoa simples, que morava na cobertura do mais alto edifício depois do Palácio Imperial Dejaloriano.

Era avesso à mídia e praticamente vivia em reclusão onde recebia uns poucos amigos.

Na verdade, apenas sete.

Seus negócios, administrava através dos computadores de sua residência que o mantinha conectado com o mais importante no seu trabalho.

Ganhava muito, mas, aparentemente nada gastava já que pouco saia e ainda economizava.

Eventualmente, ainda aparecia nos meios de comunicação pedindo doações para instituições de caridade voltada para o atendimento de vítimas das guerras Dejalorianas.

Tudo o que recebia administrava e aplicava naquilo que realmente havia prometido, aí ainda ganhava a sua fama de benfeitor.

O que ninguém sabia era o que fazia com o tanto que ganhava...

Onde guardava sua grana? No colchão?

Não.

Regnisis nem os seu proventos guardava.

Investia tudo em diversos tipos de armas robotizadas.

E não eram simples armamentos destinados à segurança pessoal e familiar.

Tratavam-se de verdadeiros equipamentos de guerra capazes de destruição incalculável.

Equipamentos destinados ao verdadeiro Movimento de Resistência Anti Dejaloriana.

Regnisis tinha vida dupla, sua aparência era uma fachada, pois, na verdade, ele era o N°7 do pelotão especial comandado pelo Marechal Lethon.

A autêntica Resistência Anti Dejaloriana tinha um caixa bem razoável, armamento de diversos tipos totalmente robotizados e ainda recebia mais fundos de diversos colaboradores que a conheciam melhor.

Mesmo o Marechal Lethon além de contribuir secretamente com o movimento, ainda passava através dos contatos telepáticos que mantinha com o N°3 em seus sonhos, informações altamente privilegiadas da situação político-militar do Império Dejaloriano.

Entre elas, também mencionou a existência de um poderoso computador central que controlava todas as atividades das Forças Armadas Imperiais Dejalorianas.

Era um equipamento muito importante que não podia parar de funcionar um só instante.

Caso isso acontecesse, todas as unidades armadas imperiais perderiam contato umas com as outras e ainda com o Alto Comando Dejaloriano.

Não só o Marechal Lethon informou a existência deste equipamento bem como a sua localização: dois quilômetros abaixo de uma montanha que era tão protegida quanto as maiores fortalezas militares Dejalorianas.

Diante de tudo isso, a extensão da movimentação do lucros obtidos com as obras artísticas do Imperador SALVADOR I ficava cada vez mais clara.

Os prejuízos que essas movimentações causavam também logo se fariam sentir.

Ao contrário do que imaginou do alto de sua sabedoria o Imperador SALVADOR I, a declaração de guerra contra a FUPT logo nos primeiros instantes gerou uma montanha de problemas.

Tudo começou a dar errado.

Inexplicavelmente (?), o computador central que controlava todas as atividades das Forças Armadas Imperiais Dejalorianas parou de funcionar.

Alguns especialistas conjecturaram que, mesmo sendo sua existência secreta, o equipamento sofreu um ataque devastador de origem desconhecida que o deixaria fora do ar por um longo tempo.

Com isso, as Forças Armadas Dejalorianas perdiam contato entre si e o Alto Comando, ficando sem coordenação nas suas diversas frentes de atuação.

Para piorar ainda mais a vida do Imperador, a resistência atacou abertamente em diversos locais valendo-se de forças armadas robotizadas altamente coordenadas.

Em decorrência de tudo isso, as forças armadas da FUPT não encontravam mais resistência digna de preocupação nas escaramuças que tinha com os Dejalorianos.

O desenrolar destes acontecimentos logo demonstrou que os dias de glória do Imperador Salvador I e, do expansionismo Dejaloriano estavam chegando ao fim.

No Palácio Imperial Dejaloriano o Marechal Lethon tinha um aposento para si.

Não era grande; tão pouco confortável como os dos membros da corte imperial, mas, o deixava próximo do Alto Comando e sob as rédeas do Imperador.

Por estar sob a vigilância atenta de dois robôs com mais de dois metros e meio de altura, ele podia portar armas e tinha até nos seus aposentos uma armadura de guerra Dejaloriana que era ainda mais letal e mortífera que aquela que usara quando ainda lutava nas forças armadas Galavusianas.

O Marechal Lethon estava de sobreaviso, o N°3, em seus sonhos, o alertara que o andamento das ações tivera de ser antecipado.

Assim que o computador central Dejaloriano foi desativado o Marechal percebeu.

Os robôs que o acompanhavam aonde quer que fosse desligaram!

Aproveitando-se do fato, o Marechal os reprogramou e religou com novas diretrizes a serem seguidas.

Os dois continuariam a dar-lhe escolta. Agora, sob nova direção.

O Marechal então vestiu a sua armadura e, devidamente escoltado saiu dos seus aposentos.

Sem perda de tempo os três correram para o atelier do Imperador.

Encontraram-no terminando de vestir uma armadura de guerra mais poderosa ainda que a que trajava o Marechal Lethon.

O Imperador SALVADOR I vendo os três ali não demonstrou preocupação pois, acreditava que os robôs ainda serviam sob suas ordens.

-Matem ele! - Disse o Marechal Lethon.

Os dois robôs prepararam suas armas e as apontaram para o Imperador SALVADOR I que ficou boquiaberto demonstrando descrença em tudo o que via.

Estava claro que para ele tudo parecia ser um sonho.

Mas o sonho logo foi interrompido pela dura realidade.

Impiedosamente os dois robôs dispararam suas armas dando fim ao reinado de um dos artistas mais tirânicos de toda a História.

Ainda semi morto, o ex-imperador balbuciou:

-Não é possível. Não acredito...

E morreu!

Marechal Lethon apenas disse:

-Queime no inferno maldito. Que o próprio diabo lhe dê uma agradável acolhida.

Sem perda de tempo, saíram os três daquele aposento e correram para o hangar onde era guardada uma nave de uso pessoal do Imperador.

Em outras ocasiões, observando o Imperador pilotá-la, o Marechal Lethon conseguiu memorizar os códigos de acesso, funcionamento e uso daquela nave.

Por sorte eles funcionaram.

Ligou os motores e desatracou a nave das docas até onde então estivera..

Pilotando-a , conduziu-a até o ponto de encontro combinado com os oito membros de sua equipe de elite.

Nada saiu errado!

-Como "líder" do Movimento de Resistência Galavusiano, é seu por direito o trono do Império. Existem outros movimentos, cada um deles, reivindicando para si o direito ao trono. Ocorre que somente você terá forças suficientes para sufocar outros líderes, desde que se torne nosso sócio.

-Como?

-O Império Galavusiano não tem mais a força militar e econômica de outros tempos. Sem elas, ficará quase impossível fazer com que se volte a prestar obediência a um poder central. Em todos os lugares surgirão resistências e o Governo Central estará sem apoio... Você não quer que isso aconteça, quer?

-Não! Claro que não!

-A FUPT pode lhe oferecer um forte aparato militar que garantirá você no trono do Império Galavusiano de modo que tudo se mantenha coeso e unido. Também podemos lhe emprestar verbas que garantam a retomada do seu crescimento econômico de modo rápido e organizado. Finalmente, você será o grande Líder que levará o povo Galavusiano a um nível mais alto de prosperidade.

-Puxa! Nem sei como agradecer!

-Não precisa! É só garantir total isenção de impostos à nossas empresas estabelecidas dentro do seu Império Galavusiano. Ademais, também queremos acesso às suas reservas de combustível obtido a partir da K-437, neste caso, nós estabeleceremos o preço que pagaremos. Queremos ainda firmar um contrato de parceria onde seremos fornecedores exclusivos de qualquer produto necessários dentro dos seus limites territoriais...

-Me parece justo...

-Claro que é justo! Basta assinar aqui!

Um grosso livro vermelho foi colocado a frente dele e foi lhe indicado um local onde deveria assinar.

Assim o fez.

-Parabéns Imperador Martinez! Acaba de fechar um grande negócio!

-Imperador Martinez! Soa bem, não acha?

O Império Dejaloriano se esfacelou completamente.

Embalados pela verdadeira Resistência, todos procuravam organizar seus movimentos de independência contra a colonização e exploração Dejaloriana.

O Serviço Secreto da FUPT logo achou alguém que se deixasse manipular e nomeou um Imperador Dejaloriano segundo suas próprias condições.

Assim, conseguiu ter sob seu poder dois Imperadores para manipular do modo que entendesse...

-Imperador Martinez! Uma espaçonave pede autorização para adentrar o perímetro territorial do Novo Império Galavusiano. Ela é tripulada pelo Marechal Lethon e seu esquadrão de elite que afirmam estarem de volta de uma missão onde mataram o ex-Imperador SALVADOR I. Dizem ainda ter provas que os inocentarão de todos os crimes que lhes são imputados.

Martinez coçou o queixo pensando:

-Lethon é bem capaz de ter realizado o que está informando. Se tiver provas de sua inocência, muitos fatos desagradáveis sobre o meu passado poderão vir à tona.

Sem titubear, ele ordenou:

-Destruam esta nave!! Lethon é um traidor!! Ele não pode sobreviver de modo algum.

O clima na espaçonave que transportava o Marechal Lethon e seus oito homens do esquadrão de elite era muito bom.

Todos eles estavam felizes com o sucesso da resistência contra a tirania Dejaloriana imposta por SALVADOR I.

Mas as novidades logo chegaram ali dentro também...

-Ei pessoal! Tenho uma bomba! Vocês não vão acreditar! O Martinez foi nomeado novo Imperador Galavusiano.

O Marechal Lethon deu uma sonora gargalhada.

-Só pode ser piada. Saímos de um período de duras explorações coloniais onde fomos obrigados a atuar como cães de guarda de domínios opressores. O que virá agora?

Sua questão jamais seria respondida.

Um raio atingiu a espaçonave em que estava, matando instantaneamente todos os nove ali dentro.

Mais uma vez, a história foi contada pelos vencedores.

Aqueles que lutaram pela liberdade não foram sequer mencionados ou tiveram sua memória ultrajada por mentiras.

O Imperador Martinez foi considerado o grande herói do Novo Império Galavusiano e governou até o último dia de sua longa vida, tendo sempre, a FUPT como parceira oculta garantidora do negócio.

ESTA HISTÓRIA NÃO É VERDADEIRA, MAS, PODERIA SER.